



Evangelho e Ação



Fraternidade Espírita Irmão Glacus Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988 Fundação Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorcelx, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XIX

NOVEMBRO/2006

Nº 178

Prece do Autoperdão



Hoje, através dos jornais, temos acesso a inúmeras informações do mundo lá fora. Temos visto a cada dia mudanças de valores, o mal sobrepujando o bem e por aí vai. Nosso objetivo nesta coluna não é de forma alguma sintonizar-nos com o mal. Para isso, muitas vezes, basta pressionar um simples botão.

Porém, uma inquietação vem nos acompanhando nos últimos tempos: é sobre a nossa participação nessa realidade. Participação no sentido de estarmos aqui, encarnados, presenciando na matéria tantas conquistas da ciência, tantas guerras, violências, fome e dificuldades para se viver.

Nos final da década de 90, o mentor espiritual José Grosso, em uma reunião de Terceiro Domingo disse:

"-Vamos confiar. O que nós assistimos aqui, nos estudos e nas aulas é que as criaturas aqui encarnadas, no final do século, vieram para este tempo e que através da fé e da educação espiritual, vamos aguentando aí...", "...cada um dos encarnados veio para esta hora que precisa de fé, de entendimento para suportar o

ranger de dentes dos finais dos séculos".

Pois bem, viemos para este tempo e aqui estamos. E como o espírito diz, precisamos de fé, educação espiritual e entendimento. E para isso precisamos trabalhar, estudar e reconhecer que a força para compreender isso tudo está dentro de nós. Se aqui estamos, comprometido com essa realidade nós temos.

Joanna de Ângelis afirma que: "...as ocorrências desagradáveis podem ser superadas com relativa facilidade, desde que haja substitutos para as mesmas, diminuindo impressões de descontentamento e mal estar". Neste momento, vêm ao nosso pensamento as guerras mentais que travamos conosco mesmo e também com companheiros de jornada, quando por algum motivo eles não têm os mesmos pontos de vista ou não tomam as atitudes que esperávamos; a palavra ríspida que lançamos em um momento de tensão ou simplesmente cansaço; a mentira; a omissão; a impaciência e tantas outras mazelas, companheiras de todos nós no dia-a-dia, que não estão estampadas nas manchetes dos jornais.

Ainda utilizando os conceitos

de Joanna de Ângelis, *"quando damos aos outros o direito de equivocarse, abrimos espaço para o autoperdão".*

E pensando nos percentuais altíssimos de "equivocos", lançamos a proposta de buscarmos os substitutos para impressões de descontentamento no autoperdão, por acreditar que reconhecendo nossas próprias falhas, conseguiremos força para vencê-las, o que refletirá nas realidades mais próximas de nós, e alcançará, a partir de nós, as mais distantes, uma vez que *"...errar é experiência perfeitamente natural, porém, levantar-se do erro é compromisso que não pode ser adiado sob pretexto algum."*

Daí o título da nossa reflexão - A Prece do Autoperdão.

Neste momento de "ranger de dentes", que nos direcionemos para dentro de nós, no exercício diário do autoperdão, esforçando-nos para:

- Nos perdoar por tantas vezes não reconhecer no outro fragilidades iguais ou maiores que as nossas;
- Nos perdoar pelo quanto exigimos acertos dos outros, quando ainda erramos tanto;
- Nos perdoar pela saudade de um passado que não podemos mudar, e que ocasionou um presente tão duro;
- Nos perdoar pelo silêncio no momento em que o melhor era falar;
- Nos perdoar pela palavra que machucou;
- Nos perdoar pelos pensamentos infelizes;
- Nos perdoar pelas oportunidades de aprendizado mal aproveitadas;
- Nos perdoar pela dificuldade de amar sem exigências;
- Nos perdoar por termos nos distanciado, justo no momento em que o ideal era estar junto;

Nos perdoar, acima de tudo, por tão poucas vezes nos reconhecer como instrumentos da construção de uma realidade melhor, assumindo a nossa responsabilidade por transformá-la;

E nos perdoar por tudo mais que nos faz paralisar, quando o ideal é caminhar sempre.

Esse exercício do autoperdão, longe da intenção da auto-indulgência vazia, é uma proposta de sinalizarmos para nós mesmos em que aspectos precisamos nos perdoar. Assim minimizar as nossas culpas o que nos ajudará a partir para a ação. Representará, mais que tudo, uma oportunidade de auto-transformação que fará o dia a dia da convivência mais fácil na vida, no trabalho, na família e também na tarefa.

Trazendo ainda palavras de Joanna de Ângelis: *"O perdão é um fenômeno natural, que se exterioriza como consequência da atitude de aceitar o próximo na condição em que se apresenta, porém exigir-se ser melhor a cada dia, e mais nobre em cada oportunidade que surge".*

A mesma afirmação vale para o autoperdão, que amplia nossas possibilidades de ação; nos lembra da nova oportunidade que representa e reforça o compromisso de sermos a cada dia melhores.

Estamos aqui e agora. Trabalhemos a partir de nós a mudança da realidade que nos cerca.

Evangelho, ação e autoperdão, sempre!

Míriam D'Ávila Nunes

*Mensagem proferida na reunião de convívio espiritual de dezembro de 1997.

"Não desanime. É preciso tentar e perseverar"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - 31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Angéls.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilô - Mentor: Irmão Palminha
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na **Fundação Espírita Irmão Glacus**, Av. Das Américas, 777 - Bairro Kennedy - Contagem - MG, dia **19 de novembro**, às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. **Desde já agradecemos.**

Editorial

Um olhar Diferenciado

Para vivermos em sociedade, é necessário que nos esforcemos por aceitar que cada indivíduo que compõe esse grande grupo possua particularidades inerentes ao seu espírito.

Nessa mesma sociedade, somos inseridos de tempos em tempos em novos grupos de convívio. Daí a necessidade de mantermos sempre um olhar generoso e diferenciado sobre quem nos cerca.

As pessoas não mudam ou começam a agir diferente quando sabem que possuímos algum conhecimento espírita, elas apenas nos observam mais acuradamente em busca de exemplos que possam inspirá-las, elas esperam é que nós tenhamos complacência com elas.

A diferença está no olhar que dirigimos a cada um, pois ele necessita ser cheio de amor para que não caiamos em erro e cobremos dos outros, atitudes que eles ainda não são capazes de ter.

Tentar descobrir as qualidades de quem nos cerca, vai nos ajudar a conviver melhor com as pessoas que fazem parte do nosso grupo de convivência diária.

A maneira como vemos o semelhante é que vai determinar a nossa tranquilidade na área em que atuamos. E essa visão precisa vir de dentro, buscando sempre o lado positivo e humano de quem está ao nosso lado.

Desse modo, o nosso olhar sobre os fatos e as pessoas precisa ser mais ameno e misericordioso.

Temos à nossa volta amplo campo de aprendizado e de ação, basta para isso olhar com discernimento e naturalidade as pessoas que ombream conosco, tentando ter sempre em mente que cada um age conforme a sua visão. Se conseguirmos manter esse foco, estaremos prontos para aceitar e ajudar no crescimento do próximo e no nosso próprio com maior possibilidade de acerto, independente da crença professada por cada um.

Lembremos André Luiz quando ele nos diz que "Excelente visão é qualidade louvável. Todavia, é interessante notar como você está vendo a vida".

Que saibamos ver com os olhos da caridade e da generosidade sempre.

Paz!

Cristina Diniz

REFLEXÃO



"Os espíritos me dizem que o único privilégio da mediunidade é a tarefa de servir perseverantemente. A árvore não foi feita por Deus para comer os próprios frutos." Francisco Cândido Xavier

"O médium digno da missão do auxílio não é um animal subjugado à canga mas sim, um irmão da humanidade e um aspirante à sabedoria. Deve trabalhar e estudar por amor." André Luiz e Francisco Cândido Xavier.



Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Jornalista Responsável:
Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Colaboradores:
Cristina Maria Camargos D. e Silva,
Miriã D'Ávila Nunes, Ênio Wendling e
Neiry Teixeira
Expedição: F.E.I.G.
Revisão: Equipe redação

Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.
Editoração Eletrônica:
Arguto - 3241-2691 - Vera Zenóbio
Impressão: Gráfica Fumarc
Site: www.feig.org.br

Depto. Associados:
(31) 3411-9299
SOS Preces: (31) 3411-3131

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal.

"Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus"



ESPAÇO
Jovem

Coral

Cantar no coral, não tem nada igual, é divertido e não faz mal. Quem quer pode entrar, feliz vai ficar. Para todos deixar bem. Para deixar esse mundo mais feliz!!!

O que fazer pra alegrar sua vida? Já dizia o sábio: "Quem canta seus males espanta!" "Quem não canta é um pobre coitado!" Todo mundo sabe disso, não é mesmo? Ainda mais quando se canta no CEJA (Coral Espírita Joanna de Angelis). O coral da nossa Mocidade é um local excelente para fazermos grandes amigos e para ficarmos com nossa energia lá em cima! Não requer prática e tampouco habilidade, apenas muita boa vontade!!

A regente Vanessa juntamente com Pollyanna estão sempre preenchendo as tardes de sábado

dos coralistas com muito amor, dedicação e belas canções! Vale a pena conferir, basta freqüentar as reuniões da Mocidade, abertas a qualquer jovem acima de treze anos. As apresentações acontecem todo último sábado do mês. E se você quer soltar o "gogó" também pode, o único pré-requisito exigido para ser um coralista é ter 6 meses de freqüência nas reuniões da MEJA (Mocidade Espírita Joanna de Angelis). Esta é mais uma das muitas tarefas oferecidas pela Casa de Glacius aos jovens que querem trabalhar. Isso com certeza nunca falta por aqui. O trabalho sempre aparece quando estamos prontos, isso é fato. Só não pode deixar a preguiça tomar conta! Abaixo a ociosidade!

Coral não tem contra-indicação!



Leitura do mês

LIBERTAÇÃO

Pelo espírito André Luiz
Médium Francisco
Cândido Xavier



Dando continuidade às narrativas sobre o plano espiritual, neste livro André Luiz descreve um caso de obsessão, mostrando processos de resgates e reajustes, onde sempre observamos a misericórdia de Deus atuando sobre todos nós, através de caminhos diversos.

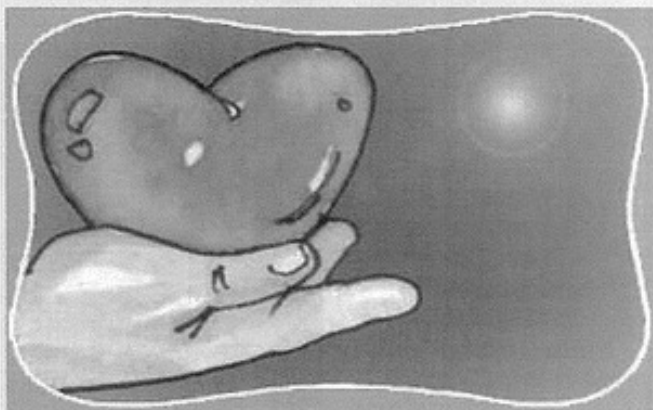
Verifica-se a constante intercessão da espiritualidade benfeitora em favor de quantos ainda relutam em distanciar-se da luz, fornecendo-nos dessa maneira grande aprendizado.

Vale a pena conferir!!

Este livro encontra-se disponível na Livraria Espírita Rubens Romanelli, situada na FEIG.

Toda renda da livraria é destinada às obras assistenciais da Fraternidade.

Seja voluntário



S seja voluntário na evangelização infantil. Não aguarde convite para contribuir em favor da Boa Nova no coração das crianças. Auxilie a plantação do futuro.

Seja voluntário no culto do evangelho. Não espere a participação de todos os companheiros do lar para iniciá-lo.

Se preciso, faça-o sozinho.

Seja voluntário no templo espírita. Não aguardes ser eleito diretor para cooperar. Colabore sem impor condições, em algum setor, hoje mesmo.

Seja voluntário no estudo edificante. Não espere que os outros lhe chamem a atenção. Estude por conta própria.

Seja voluntário na mediunidade. Não aguarde o desenvolvimento mediúnico, sistematicamente sentado à mesa de sessões. Procure a convivência dos Espíritos superiores, amparando os infelizes.

Seja voluntário na assistência social. Não esperem que lhe venham puxar o paletó, rogando auxílio. Busquemos os irmãos necessitados e ajude como puder.

Seja voluntário na propaganda libertadora. Não aguarde riqueza para divulgar os princípios da fé. Dissemine, desde já livros e publicações doutrinárias.

Seja voluntário na imprensa espírita. Não espere de braços cruzados a cobrança da assinatura. Envie o seu concurso, ainda que modesto, dentro das suas possibilidades.

Sim, meu amigo. Não se sinta realizado. Cultive espontaneidade nas tarefas do bem. A sementeira é grande e os trabalhadores são poucos.

Vivemos os tempos da renovação fundamental. Atravessemos, portanto, em serviço, o limiar da Era do Espírito!

Ressoam os clarins da convocação geral para as fileiras do Espiritismo.

Há mobilização de todos.

Cada qual pode servir a seu modo. Aliste-se enquanto você se encontra válido.

Assuma iniciativa própria. Apresente-se em alguma frente de atividade renovadora e sirva-se sem descansar. Quase sempre, espírita sem serviço é alma a caminho de temerosos labirinto do Umbral.

Seja voluntário na Seara de Jesus, Nosso Mestre e Senhor.

Caibar Schutel

“Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão”

Relato Espiritual

Pedra Fundamental

A Casa de Glacus está ampliando sua sede e fui informado que estava sendo programado um ato simbólico para registrar o início das obras. Recebi a intuição de que a solenidade deveria ser associada a uma reunião de Convívio Espiritual (Terceiro Domingo), que foi atendida prontamente pelo presidente da FEIG, sendo agendada para o dia 20/08/06.

Naquele domingo, acordei pela manhã com a certeza de que havia estado, durante o sono, em reunião com equipe de espíritos que foram amigos e procuraram me ajudar frente aos assuntos que me preocupavam, certamente. Senti um forte desejo de estar presente à solenidade de lançamento da pedra fundamental que simbolizaria o início das obras de ampliação da estrutura da sede da FEIG.

Quando cheguei lá, próximo às 15:00h, avistei que alguns dirigentes da Casa já estavam presentes. No centro do terreno, no qual será erguido o anexo da Fraternidade para proporcionar aos cooperadores, visitantes e atendidos mais comodidade, havia sido instalado um tablado e próximo dele registrei a presença de muitos dos espíritos. Grande contentamento irradiava de todas as fisionomias dos espíritos ali presentes.

Vi que a espiritualidade presente, através dos mentores de todos os departamentos da FEIG, já se posicionava mais ao fundo do terreno, além do tablado.

Convidado a estar no tablado com outros irmãos que se dispuseram ao compromisso de fisicamente erguer a obra, senti



Ato simbólico registrando o início das obras, Com a presença do presidente da FEIG, dirigentes e equipe de colaboradores da Casa de Glacus

que a tarde, ainda que nublada, apresentava-se no campo espiritual mais clara que o normal para aquele horário.

O nosso irmão Glacus, o nosso mentor, aproximou-se também do tablado. Uma sensação de tranquilidade tomou conta também de meu espírito.

A solenidade transcorreu com muita emoção. Quando chamado a me pronunciar sobre a trajetória da FEIG, percebi que o espírito Glacus orou aos céus. Estendeu seus braços, como se abraçasse a todos. Percebi o céu ainda mais claro.

Registramos a presença dos mentores espirituais da Casa, entre eles José Grosso, Palminha, Scheilla, Éric Wagner, Otto, Joseph, Fritz Shein, Ellen Meyer, entre outros.

Lembrei naquele instante de uma orientação do nosso Irmão Glacus de que gostaria que a Casa fosse construída sóbria, porém confortável. E com grande contentamento vi os companheiros

desejosos de que o anexo se estruturasse nestas condições.

Muitos companheiros encarnados chegaram e um considerável número de espíritos, que senti comprometidos com a tarefa do espírito Glacus e com aquele ato simbólico de lançamento da etapa das obras que, naquela tarde, era um outro marco que se efetivava na história da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Registrei ainda a presença do espíritos Prof. Rubens Romanelli, Fidelis Chamone Jorge, Pedro de Camargo, Raphael Ranieri, Cabete, Meimei.

Surpreendeu-me o número elevado de espíritos mentores das tarefas ali presentes e todos irradiavam a alegria que ia nos seus espíritos. Vi a singeleza dos espíritos que já cooperaram na tarefa médica, na odontológica, campanha do quilo, SOS Precês, entre outros. Registrei também a presença dos espíritos ligados à tarefa da mediunidade de efeitos físicos e das equipes de desenvolvimento dos médiuns que a Casa

vem preparando.

Foi lembrada a afirmação do espírito Érick Wagner na ocasião da decisão pela construção da sede da FEIG: "Vocês são um punhado de gente. Trabalhem e construam a sua sede". Fazendo-se um mentor determinante.

Vale lembrar que o espírito Eric Wagner tem desde o princípio, nessa ligação dele junto dos amigos espirituais que compõem a FEIG, demonstrado o vigor no incentivo da ampliação da estrutura para que a espiritualidade tenha maiores condições e recursos para operar a tarefa que os espíritos mentores - a equipe do Glacus - têm e precisam realizar.

Estávamos todos ali, vivenciando o início do processo de dilatação da estrutura da Casa de Glacus.

Fiquei muito emocionado. E registrei o Glacus falando pelo pensamento: "Ênio, meu amigo e irmão, precisamos de conciliação; precisamos de que cada um mostre o que já conquistou no sentimento da fraternidade, da paciência e da tolerância". E duas lágrimas correram pelo seu rosto.

Hinos, preces de agradecimento e toda a espiritualidade presente tornou aquele momento especial. Após o término, todos se dirigiram para o salão da FEIG no qual se realizaria o encontro do terceiro domingo daquele mês.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling no dia 20/08/2006 na Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

"Vencedor é o que vence a si mesmo"

Capítulo VII

Da volta do espírito à vida corporal

Pergunta 393 -
Esquecimento do passado

Como pode o homem ser responsável por atos e resgatar faltas de que não se lembra? Como pode aproveitar da experiência de vidas de que se esqueceu? Concebe-se que as tribulações da existência lhe servissem de lição, se se recordasse do que as tenha podido ocasionar. Desde que, porém, disso não se recorda, cada existência é, para ele, como se fosse a primeira e eis que então está sempre a recomençar. Como conciliar isto com a Justiça de Deus?

Resposta: Em cada nova existência, o homem dispõe de mais inteligência e melhor pode dis-

O Livro dos Espíritos

tinguir o bem do mal. Quando o Espírito volta à vida anterior (a vida espírita), diante dos olhos se lhe estende toda a sua vida pretérita. Vê as faltas que cometeu e que deram causa ao seu sofrer, assim como de que modo as teria evitado. Reconhece justa a situação em que se acha e busca então uma existência capaz de reparar a que vem de transcorrer. Escolhe provas análogas às de que não soube aproveitar, ou as lutas que considere apropriadas ao seu adiantamento e pede a Espíritos que lhe são superiores que o ajudem na nova empresa que sobre si toma, ciente de que o Espírito, que lhe fora dado por guia nessa outra existência, se esforçará pelo levar e reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de intuição das em que incorreu. Tendesse essa intuição no pensamento, no desejo criminoso que frequentemente vos assalta e a que instin-

tivamente resistis, atribuindo, as mais das vezes, essa resistência aos princípios que recebestes de vossos pais, quando é a lembrança do passado, vos adverte para não recairdes nas faltas de que já vos fizestes culpados. Em a nova existência, se sofre com coragem aquelas provas e resiste, o Espírito se eleva a ascende na hierarquia dos Espíritos, ao voltar para o meio deles.

Capítulo VIII
Da emancipação da alma

Pergunta 417

Pode o homem, por sua vontade, provocar as visitas espíritas? Pode, por exemplo, dizer, quando está para dormir: Quero esta noite encontrar-me em /espírito com /fulano, quero falar-lhe para dizer isto?

Resposta: O que se dá é o seguinte: Adormecendo o homem, seu Espírito desperta, e, muitas vezes, nada disposto se mostra a fazer o que o homem resolvera, porque a vida deste pouco interessa ao seu Espírito, uma vez desprendido da matéria. Isto com relação a homens já bastante elevados espiritualmente. Os outros passam de modo muito diverso a fase espiritual de sua existência terrena. Entregam-se às paixões que os escravizaram, ou se mantêm inativos. Pode, pois, suceder, tais sejam os motivos que a isso o induzem, que o Espírito vá visitar aqueles com quem deseja encontrar-se. Mas, não constitui razão, para que semelhante coisa se verifique, o simples fato de ele o querer quando desperto.

Aos meus muito caros e dedicados irmãos, boa tarde.

Alegra-nos muito, a oportunidade do convívio com os irmãos na nossa Casa.

Queridos e dedicados irmãos, Jesus tem nos proporcionado condições inigualáveis nas nossas existências, na atual encarnação dos queridos e dedicados irmãos, e a nós outros na erraticidade.

Pois bem, queridos e dedicados irmãos, necessitamos assim caminhar resolutos nos propósitos abraçados por nós, junto à Doutrina dos Espíritos, legado deixado pelo nosso querido Allan Kardec.

Queridos e dedicados ir-

Mensagem

mãos, se almejamos realmente a renovação dos nossos espíritos, os embates, as lutas e muitas das vezes, as guerras na nossa intimidade são necessárias a fim de nos despertarem para as nossas necessidades espirituais.

A fim de que identificando as nossas necessidades possamos traçar um plano de ação para os nossos espíritos.

Queridos e dedicados irmãos, nós da espiritualidade muito temos aprendido com os irmãos neste desiderato da luta íntima. Assim queridos irmãos por necessidades também espirituais estamos ombro a ombro, lado a lado com cada um dos irmãos.

Creiam nisso, vivam isso, sin-

tam isso. Se assim não fosse, não estaríamos aqui, nessa tarde expressando os nossos sentimentos, os nossos anseios, os nossos sonhos de realizações espirituais.

Precisamos ainda mais um pouco, caminhar com Jesus, mas na certeza que a nossa renovação íntima é a nossa bússola. Que possamos traçar os nossos planos de ação fundamentados no Cristianismo segundo o Evangelho do Espiritismo.

As possibilidades nossas são enormes, divinas. Queridos e dedicados irmãos o estudo aplicado ao nosso auto-conhecimento nos libertará e nos fará compreender as verdades do nosso querido Mestre

Jesus. Abençoada oportunidade para os nossos espíritos cansados das trivialidades mundanas, mas presos a elas ainda.

Queridos e dedicados irmãos é assim que gostaríamos de expressar os nossos sentimentos e a nossa gratidão.

União de propósitos buscando sempre a serenidade e a compreensão do nosso semelhante.

Recebam o abraço sincero e fraterno do espírito Erick Wagner.

Mensagem proferida por meio da mediunidade de Moacyr da Cruz Costa Júnior, na Reunião de Convívio Espiritual do dia 16/04/06.

“O egoísmo encarcera-nos o coração”

Passes na lanchonete?

Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, afirma, com relação às condições ideais para se realizar uma reunião mediúnica: "Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a soma de todas as dos seus membros, formando uma espécie de feixe; ora este feixe terá tanto mais força quanto mais homogêneo for."

Quis o Codificador do Espiritismo dizer que nas reuniões em que ocorrem manifestações de espíritos pela psicofonia e psicografia, sob orientação dos Mentores Espirituais, seja com o objetivo de desenvolvimento mediúnico ou de tratamento espiritual, as condições vibracionais do ambiente serão tanto mais favoráveis quanto mais uníssonos e edificantes forem os pensamentos dos seus membros e quanto mais adiantados moralmente forem os médiuns participantes. Em suma, a influência dos integrantes de um grupo mediúnico é fator preponderante no sucesso de seus resultados práticos.

De certa forma, podemos adotar esse ensinamento para categorizar a qualidade das condições ambientais de uma reunião pública na Casa Espírita, respeitando-se a diversidade de objetivos em ambos os casos, de sorte a afirmar que o comportamento dos frequentadores e tarefeiros identicamente contribuirá positiva ou negativamente para seu sucesso, uma vez que os encarnados interferem, com maior ou menor intensidade, nos planos material e espiritual da reunião.

Para exemplificar, consideremos que o usual nível de ruído presente no auditório, nos minutos



que antecedem a reunião pública, provocado principalmente por conversas corriqueiras, é um fator indesejável por ser prejudicial aos trabalhos da Espiritualidade, que requisitam vibrações elevadas pelas preces e silêncio.

Durante a reunião, os ruídos se tornam muitas vezes obstáculos à concentração dos médiuns presentes na atividade de psicografia. Talvez a maioria das pessoas imagine que os psicógrafos, após entrar em transe mediúnico para sintonia com seus mentores, fiquem alheios e imunes aos sons do ambiente. Todavia é um equívoco pensar assim. Conversas, toque de telefones celulares, queda de objetos, tudo isso pode quebrar o importante elo que está estabelecido entre médiuns e Espíritos comunicantes.

É sabido que, eventualmente, algumas pessoas necessitam de se ausentar antes do término da reunião pública. Em certos casos, antes de se retirarem, recolhem a água deixada na estante para a fluidificação pelos Espíritos, o que causa inconvenientes. Antes de mais nada, é preciso dizer que o

processo de fluidificação se completa no encerramento da reunião. Ademais, a presença do frequentador procurando seu vasilhame em meio a tantos outros, durante a reunião pública, é perturbadora para o dirigente, para o médium, para o expositor e para o público em geral, por se constituir em motivo para a perda de concentração. Não se pode descartar, e isso já ocorreu em algumas ocasiões, o risco de queda do vasilhame, próprio ou alheio, o que se configura em verdadeiro transtorno.

Certas situações que já presenciávamos chegam a ser pitorescas, para não dizer absurdas, como a do cachorrinho de raça *Poodle* levado discretamente dentro de uma sacola por um pequeno grupo de frequentadores. É verdade: ele também é criatura de Deus, mas imaginemos o que seria se fosse emitido um pequeno latido no auditório! A curiosidade e o nível de agitação que provocaria! Quantos médiuns teriam os elos fluidicos com os Espíritos rompidos repentinamente, interrompendo o receituário espiritual?

Tempos atrás, ao visitarmos uma certa casa espírita em nossa cidade, observamos que nas cadeiras junto às laterais da primeira fila do auditório, tendo já sido iniciada a reunião, duas moças faziam um belo piquenique. Dos sacos barulhentos de plástico e papel saíam biscoitos e salgadinhos, saboreados com sucos e achocolatados. Como consequência natural, um pouco mais tarde, durante a palestra do expositor, ambas fizeram a sesta, dormindo o sono da digestão. Em nossa opinião, tal atitude, além de desrespeitosa com o ambiente de

oração, traduz a falta de objetividade: deslocar-se até o templo espírita para lanchar. Seguindo essa linha de raciocínio, seria o mesmo que se procurar uma lanchonete para tomar passes.

Sabemos ainda que o cansaço, ou o efeito de certos remédios, provoca sono em alguns frequentadores. Não obstante, muitas vezes o sono advém da indução magnética de espíritos atrasados que têm por intenção impedir suas vítimas de assistirem às palestras. Às vezes esse sono-inimigo exige esforço adicional para ser combatido, o que nos parece justificável. Afinal de contas, numa cidade de trânsito confuso e demorado como Belo Horizonte, que nos toma tempo para deslocamento e estacionamento de veículos, que sentido há em se ter um enorme trabalho para se chegar até a Casa Espírita para, daí a pouco, dormir no salão? Parece-nos um contrassenso.

Seja como for, fato é que os Espíritos que trabalham incessantemente em nosso favor se haurem de nossos bons pensamentos, de nossa participação mental e de nossa colaboração para o andamento harmonioso de uma reunião pública. Estar na casa espírita é ensejo para um comportamento mais tranqüilo e ordeiro, em que devemos procurar nos colocar em condições de contribuir para a condução dos trabalhos materiais e espirituais. Cães, lanches, e conversas impróprias: até onde vamos chegar? Temos em mente que nosso auditório é o templo de oração, local de silêncio e introspecção.

Marcelo de Oliveira Orsini



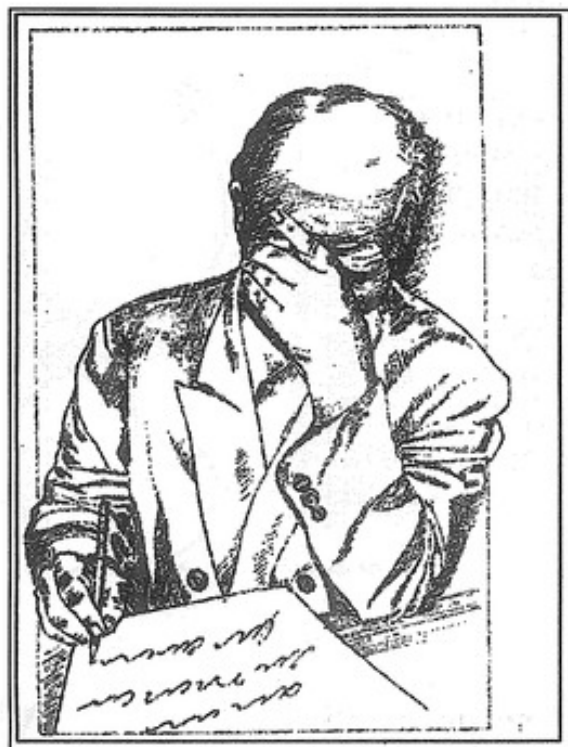
"Jesus, a porta. Kardec, a chave".

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier

LEIA E ESTUDE KARDEC

"Aprendamos a orar, cultivando o dever"

Chico, Diálogos e Recordações...



Após um dia de trabalho, rumamos à União Espírita Mineira para o encontro tão esperado, das noites de quartas-feiras, com o amigo Arnaldo Rocha. Como de costume, aguardávamos sua chegada e eis que ele surge subindo as escadarias da querida instituição espírita, que

nos irmana nas Gerais.

- Como está o Senhor?
- Resposta incisiva:
- O Senhor Jesus está bem e esta "besta" aqui, também.

Após a chegada, o companheiro começou a discorrer naturalmente sobre a sua ida aos rincões de Pedro Leopoldo, a fim de participar da festa comemorativa dos cinquenta anos do Grupo Meimei. Emoções inevitáveis, os painéis se abriram, reportando aos idos 50 que jazem gravados nos pilares espirituais daquela casa que ele viu nascer!

Ao receber algumas homenagens relativas à fundação da casa, que muitos pensavam ter sido erigida por ele, a negativa foi categórica:

- Foi Chico quem definiu o nome Meimei.

Fato é que, por ele, Arnaldo, o Grupo se chamaria Casa dos Espíritos; nome que Clovis Tavares também achou interessante. No entanto, Chico não concordou,

devido às procissões da igreja que sempre paravam em frente ao grupo, e este nome, Casa dos Espíritos, poderia gerar um constrangimento aos irmãos católicos. Posteriormente, Arnaldo sugeriu Centro Espírita Allan Kardec, mas o restante do grupo não concordou, após escutar Chico sugeriu o nome Meimei.

- Como foi o Chico(risos), fazer o quê, né? Até o Chico achou engraçado.

Fonte: página retirada do livro Chico, Diálogos e Recordações, escrito pelo repórter Carlos Alberto Braga Costa, que colheu as informações com Arnaldo Rocha, amigo e confidente de Chico Xavier." Solícito e paciente, Arnaldo limitou-se ao registro de acontecimentos dos quais realmente participou ou idéias e revelações ouvidas pessoalmente do médium, ou através de suas faculdades mediúnicas, ponto convergente e instrumento lídimo da Espiritualidade Superior."



CURSOS

Módulo 3

Aula 1	O Passe	11/11
Aula 2	O Passista e os aspectos mediúnicos	18/11
Aula 3	Anatomia e Centros Vitais	25/11
Aula 5	Visita aos enfermos	05/11
Aula 6	Imprevistos e administração da tarefa	12/11

Módulo 5

Aula 11	O apocalipse	26/11
---------	--------------	-------

Os cursos serão em geral, ministrados no auditório da FEIG. Não é necessário fazer inscrição. Todos os cursos são gratuitos.



Terapia pelo telefone

31-3411-3131

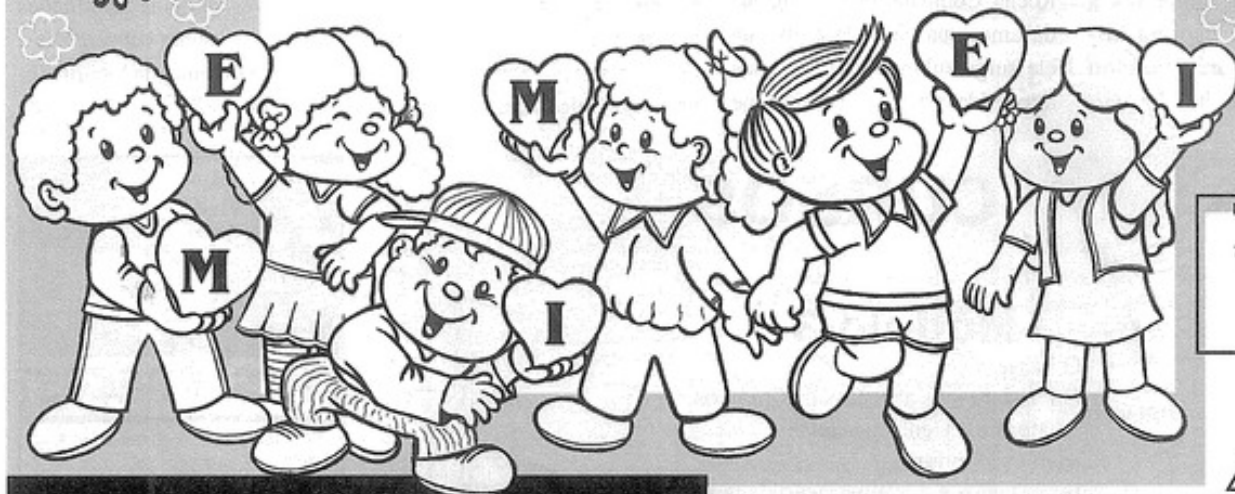
8 às 21:30

"A fé viva não é patrimônio transferível. É conquista pessoal"

Mensagem da Criança

Dizes que sou o futuro.
 Não me desampares o presente.
 Dizes que sou a esperança da paz.
 Não me induzas à guerra.
 Dizes que sou a promessa do bem.
 Não me confies ao mal.
 Dizes que sou a luz dos teus olhos.
 Não me abandones às trevas.
 Não espero somente o teu pão.
 Dá-me luz e entendimento.
 Não desejo tão só a festa de teu carinho.
 Suplico-te amor com que me eduques.
 Não te rogo apenas brinquedos.
 Peço-te bons exemplos e boas palavras.
 Não sou simples ornamento de teu caminho.
 Sou alguém que bate à porta em nome de Deus.
 Ensina-me o trabalho e a humildade, o devotamento
 e o perdão.
 Compadece-te de mim e orienta-me para o que seja
 bom e justo...
 Ajuda-me hoje para que amanhã eu não te faça chorar.

Francisco Cândido Xavier.
Antologia da criança.
Ditado pelo Espírito Meimei.



IMPRESSO ESPECIAL

7317251401 - ECT/DIAGM
 FRAT.ESP.
 IRMÃO GLACUS

CORREIOS



Cantinho da Criança



Adaptação e arte
 Ricardo Jansen

“O seu mau humor não modifica a vida”